

ALIMENTAÇÃO EM FRENTE A TELAS, ERROS ALIMENTARES E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS EM CRIANÇAS DE 6 A 24 MESES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Congresso Online de Nutrologia Pediátrica, 1ª edição, de 13/06/2022 a 15/06/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-77-2

VIEIRA; Vitória da Costa Melo ¹, CARVALHO; Ingrid Aljonas Carvalho ²

RESUMO

Introdução: Os hábitos alimentares são formulados a partir de sugestões alimentares, consequências fisiológicas da ingestão e aspectos do ambiente alimentar da criança. Destaca-se, portanto, a influência de determinantes familiares e sociais desde a introdução alimentar, considerando as dinâmicas dos ambientes onde a criança está inserida, sobretudo a associação entre o comportamento alimentar - preferências, seletividade, saciedade e quantidade - e a exposição a telas durante as refeições. Deste modo, hábitos modernos de alimentar-se em frente a telas subvertem a relação da criança com o alimento, afastando-a de um consumo saudável e desconectando-a da familiaridade com os diversos alimentos. Ademais, os erros alimentares decorrentes de tal associação implicam em estreita relação com a piora da qualidade do consumo e a maior propensão à obesidade. **Objetivos:** Analisar os estudos já existentes e relacionar o hábito de alimentação em frente a telas ao desenvolvimento de erro alimentar e suas consequências clínicas em crianças de 6 a 24 meses, observando a relevância de cada estudo e quais os seus desdobramentos em diversas áreas. **Métodos:** Estudo de revisão de literatura do tipo sistemática, baseado em variáveis qualitativas categóricas. A metodologia empregada neste tipo de estudo é utilizada para revisar teorias, propor conceitos e associações, bem como identificar lacunas de pesquisa sobre “Quais as possíveis repercussões clínicas e que preferências alimentares se desenvolvem em lactentes que se alimentam frequentemente à frente de telas?”. A pesquisa bibliográfica foi realizada através das bases de dados eletrônicas SciELO, NCBI, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores DeCS e MeSH da BVS e do NCBI, respectivamente: nutrição infantil, obesidade infantil e tempo de tela e alimentação de lactentes. A seleção e avaliação dos artigos selecionados foram realizadas em três etapas: busca de títulos, fator de impacto e leitura criteriosa. **Resultados:** Foram incluídos 10 estudos caracterizados conforme autor e ano de publicação, objetivo e principais resultados. Erros alimentares envolvendo o consumo excessivo e/ou de alimentos de má qualidade podem implicar em carências ou excessos nutricionais, déficits de micronutrientes e, conseqüentemente, doenças crônicas com repercussão na vida adulta. A oferta de alimentos com potencial obesogênico ocorreu aos filhos de mães com menor renda, escolaridade e

¹ Universidade Anhembí Morumbi, vida.vic@hotmail.com

² Universidade Anhembí Morumbi, ingrid.a.carvalho@gmail.com

idade. A ingestão de alimentos ultraprocessados de alta densidade energética e o consumo exagerado de alimentos muito calóricos durante a introdução alimentar, além de contribuírem negativamente no que se refere ao valor nutricional, também saciam e podem limitar, bem como desestimular, a ingestão de leite materno, predispondo a criança a um maior risco de desenvolvimento futuro de sobrepeso e obesidade. Por fim, há uma associação estatisticamente significativa entre excesso de peso e tempo de tela maior que 5 horas. **Conclusão:** A literatura atual evidencia uma escassez de pesquisas sobre a relação direta da alimentação em frente às telas, erros alimentares e suas repercussões na faixa etária abordada neste trabalho. Quando o tempo de tela passa a fazer parte da rotina destas crianças, reduz-se o movimento, as brincadeiras ao ar livre e as interações afetivo pessoais, de modo que se aumenta o comportamento sedentário.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação de Lactentes, Nutrição Infantil, Obesidade Infantil, Tempo de Tela

¹ Universidade Anhembi Morumbi, vida.vic@hotmail.com

² Universidade Anhembi Morumbi, ingrid.a.carvalho@gmail.com